

Zé Ramalho - Meu Nome é Trupizupe

Tom: D

Da cultura popular do nordeste surge o repente do Trupizupe
O maior cantadô do sertão e nunca perdeu uma peleja

(refrão)

D G
O meu nome é Trupizupe

D
Sou um galo de campina

A
Me chamam Trupizupe

G D
O raio da Silibrina

(D G)

Eu não digo à ninguém que sou valente
Vivo longe dos brutos desordeiros
Sei tratar muito bem meus companheiros
Mas se um dia eu ficar de sangue quente
Chegarei no inferno de repente
Faço o diabo chefe virar mulher
Mando logo prender a lucifer
Solto alma de deuses e pagãos
Se o cão cocho cair nas minhas mãos
Só se salta com vida se eu quiser

(D G)

Qualquer dia do ano se eu puder
Para o céu eu farei minha jornada
E como a lua já está desvirginada

Olha eu posso toma-la por mulher
Se acaso São Jorge não quiser
Olha eu o cavalo que ele tem
Se a lua quiser me amar também
Dou-lhe um beijo nas tranças do cabelo
Deixo o santo com dor de cotovelo
Sem cavalo, sem lua e sem ninguém

(D G)

Sou o bote da cobra caninana
Sou dentada de tigre enraivecido
Sou granada que solta um estampido
Que se escuta por mais de uma semana
Sou picada de abelha italiana
Sou a bala que acerta o meio da testa
Sou incêndio que arrasa uma floresta
Sou a bruta explosão da dinamite
Sou micróbio feroz da meningite
Liquidando com gente que não presta

(D G)

Dei um murro nas ventas de um mal poeta
Que a cabeça voou fez piruetas
Passando por todos os planetas
Foi parar num reinado de um profeta
Disse um santo que viu ficou pateta
A cabeça do cabra estava um facho
Uma alma gritou "Ô velho macho!?"
São Pedro falou "O que é isto??"
Disse um anjo que estava junto à Cristo
"É Dalbert zangado lá embaixo!?"

Acordes

